

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações



Natalia Colombo  
(Organizadora)

  
Atena  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Ciências humanas: afeto, poder e interações

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Natalia Colombo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [recurso eletrônico] : afeto, poder e interações / Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-457-3

DOI 10.22533/at.ed.573200710

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I.Colombo, Natalia.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O primeiro volume de “Afeto, Poder e Interações” transita entre as temáticas relacionadas aos direitos humanos, democracia, cidadania, racismo, migrações e territórios.

Dialéticas Marxistas dão base para análises da prática profissional do serviço social, violação dos direitos humanos como meio de compreensão do fenômeno da pobreza (e os desafios do exercício da cidadania por pessoas em situação de rua) e práticas educativas apoiadas nos direitos humanos para a convivência com a diversidade no ambiente escolar. Colaboram, também, com as análises voltadas a um projeto educacional aplicado como ferramenta para que crianças se assimilem aos lugares de resistência ancestral de forma positiva; e sobre a relação da juventude com a alienação política. Precedendo a observação sobre como a formação continuada docente colabora com a promoção de mudanças metodológicas no ensino e, por consequência, nas mudanças de aprendizado.

Na sequência, relações de poder de ideologia patriarcal e as lutas das mulheres abrem espaço para os debates feministas e os papéis de esteio feminino nas sociedades – desde debates revolucionários à temáticas de saúde pública e autocuidado.

Performance e psicologia analítica são abordados na construção do personagem fictício e aplicados em projetos de combate à violência contra a mulher.

Reflexões de caráter antropológico e a contextualização da origem da imprensa alternativa homossexual são apresentados para o entendimento sobre a percepção de sujeitos gays negros frente à sociedade.

Além da compreensão de uma perpetuação de um estereótipo embranquecido – pano de fundo para o marketing de empreendimento imobiliário na formação do imaginário social na cidade de São Paulo.

Os capítulos finais abordam o estigma social, preconceito e desvalorização humana de profissões relacionadas à coleta de lixo; além do recorte local de um processo migratório global causador do aumento da população vulnerável em todo o planeta.

Na esteira das relações migratórias de fronteira, apresentamos como as representações sociais de identidades culturais podem reforçar, de maneira positiva, identificações entre nações.

Trata-se ainda, sobre o multiculturalismo e peculiaridades do campo; sob análises do processo histórico no qual o conceito de propriedade se cunhou; territórios e resistências na construção de comunidades e sobre a luta e libertação do colonialismo.

Natalia Colombo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
SERVIÇO SOCIAL E TEORIA MARXIANA: HISTÓRIA, SUPERAÇÕES E CONTINUIDADES Nathália Pereira Prado Solange Fernandes DOI 10.22533/at.ed.5732007101	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
A DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E OS PROCESSOS DE VIOLAÇÃO A PARTIR DO CONTEXTO DA PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA Gustavo Júnior Andrade dos Reis Robert Henrique Sousa Dantas Paulo Sérgio Araújo DOI 10.22533/at.ed.5732007102	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL ALDENIRA NUNES NO MUNICÍPIO DE FLORIANO-PI Sandra Muniz Vieira DOI 10.22533/at.ed.5732007103	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
REVERBERANDO O LUGAR DA PEQUENA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ATRAVÉS DO PROJETO: AFRICANIDADES E BRASILIDADES Marivania Xavier Cavalcanti Costa DOI 10.22533/at.ed.5732007104	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
PROTAGONISMO JUVENIL OU ALIENAÇÃO: DILEMAS DO COTIDIANO E INTERAÇÕES NO CAMPO POLÍTICO José Silon Ferreira Aloisio Ruscheinsky DOI 10.22533/at.ed.5732007105	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
ESTUDO SOCIOINTERACIONAL DO DISCURSO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DF EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA Vera Lúcia Godinho Carneiro DOI 10.22533/at.ed.5732007106	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
APONTAMENTOS SOBRE PATRIARCADO, MOVIMENTOS FEMINISTAS E DIREITOS DAS MULHERES CUBANAS PÓS-REVOLUÇÃO Rita de Cassia Krieger Gattiboni Rosângela Angelin DOI 10.22533/at.ed.5732007107	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
SAÚDE E SABERES DAS MULHERES EM CONTEXTO RIBEIRINHO Priscila Freire Rodrigues Lígia Costa de Sousa Nogueira Martins <b>DOI 10.22533/at.ed.5732007108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>101</b>
NÓS - TEATRO DAS OPRIMIDAS E A (DES) NATURALIZAÇÃO DAS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES Michelle dos Santos Lomba <b>DOI 10.22533/at.ed.5732007109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
O MUNDO ÍNTIMO DOS ARTISTAS: SANIDADE OU LOUCURA SOB O VIÉS JINGUIANO Andréa Hamminni Pires da Silva Avila Franquetto Carla Barcelos Nogueira Soares João Carlos de Aquino Almeida <b>DOI 10.22533/at.ed.57320071010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>128</b>
QUESTÕES DE (DES)GOSTO: NOTAS REFLEXIVAS SOBRE MASCULINIDADE, NEGRITUDE, HOMOSSEXUALIDADE E AFETO Vinicius Luis Pires Queiroz <b>DOI 10.22533/at.ed.57320071011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
A EUGENIA NA CIDADE DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 1988-1990 ATRAVÉS DO JORNAL “FOLHA DE SÃO PAULO” Bolají Alves Matos de Paula Xavier <b>DOI 10.22533/at.ed.57320071012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
O CANTO DAS SEREIAS: IMAGENS DO HABITAR NA CIDADE DE SÃO PAULO SOB O CAPITALISMO FINANCEIRO Maria Fernanda Andrade Saiani Vegro Fábio Lopes de Souza Santos <b>DOI 10.22533/at.ed.57320071013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>167</b>
O GARI E O CATADOR COMO TRABALHADORES <i>OUTSIDERS</i> E A ESTIGMA SOCIAL Kayo Henrique Duarte Gameleira Thallys Emanoell Pimenta de Freitas Ailton Siqueira de Sousa Fonseca <b>DOI 10.22533/at.ed.57320071014</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>180</b>
REFUGIADOS NA AMÉRICA LATINA: REFLEXÕES SOBRE O MOVIMENTO MIGRATÓRIO DOS VENEZUELANOS PARA O BRASIL	
Lucelaine dos Santos Weiss Wandscheer	
Flávia Candido da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57320071015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>194</b>
A REAFIRMAÇÃO DO ESTEREÓTIPO DA AMIZADE URUGUAIO-BRASILEIRA NO TELEJORNALISMO E NO IMAGINÁRIO FRONTEIRIÇO	
Roberta Brandalise	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57320071016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>208</b>
IMPLICÂNCIAS E SILÊNCIOS DA HISTÓRIA EM RELAÇÃO AO LINGUAJAR CAMPEIRO: APONTAMENTOS PRELIMINARES	
Manoel Adir Kischener	
Everton Marcos Batistela	
Airton Carlos Batistela	
Mariza Rotta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57320071017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>226</b>
A PROPRIEDADE DA TERRA ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	
Lorenzo Giovanni Gava	
Eleide Abril Gordon Findlay	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57320071018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>234</b>
GEOGRAFIA, TERRITÓRIO E QUILOMBOS: OS DESAFIOS NO DEBATE DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS	
Maria Pricila Miranda dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57320071019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>244</b>
PROCESSO REVOLUCIONÁRIO NA ÁFRICA LUSÓFONA: AMÍLCAR CABRAL E O MOVIMENTO DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE	
Cam-naté Augusto Bissindé	
<b>DOI 10.22533/at.ed.57320071020</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>260</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>261</b>

# CAPÍTULO 4

## REVERBERANDO O LUGAR DA PEQUENA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ATRAVÉS DO PROJETO: AFRICANIDADES E BRASILIDADES

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data da submissão: 17/08/2020*

**Marivania Xavier Cavalcanti Costa**

Mestranda UFU/Uberlândia  
NEPERE/ Facip/UFU - NEAB/ Facip/UFU  
Ituiutaba - MG  
<http://lattes.cnpq.br/0700080780041236>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por intuito descrever o desenvolvimento do Projeto, Africanidades e Brasilidades: a ancestralidade a partir da ludicidade em lugares de resistências de Ituiutaba- MG. Esse projeto será aplicado com crianças na fase Pré- escolar entre quatro e cinco anos em torno de 230 crianças e com 35 crianças de maternal, tendo como objetivo geral contextualizar diálogos da lei 10.639/03 e do parecer nº 5 de 17 de dezembro de 2009 nos espaços de educação infantil envolvendo as crianças no entendimento conceitual e histórico da participação africana na construção da sociedade brasileira, promovendo ações que permitam uma educação que oportuniza os alunos uma aproximação a lugares de resistências ancestrais de forma positiva desconstruindo a visão estereotipada sobre a história do grupo racial negro que se ensina na escola, em particular da referida cidade. A construção do Projeto ocorreu a partir das discussões tecidas no curso de formação de professores para a educação das relações étnico – raciais oferecido pela Secretaria Municipal de Educação e Superintendência Regional de Ensino

de Ituiutaba em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Do ponto de vista metodológico utiliza-se a etnografia para reflexão e como aporte para o desenvolvimento da história e cultura africana e afro-brasileira nas ações educativas que propiciem interação a experiência completa do momento oferecido, associando o ato, o pensamento e o sentimento, garantindo o interesse, o fazer, o sentir, o observar, o aprender e o conhecimento que as Africanidades proporcionam. É nesta direção que as provocações do projeto se alicerçam para construção de um novo diálogo. Um diálogo onde todas as vozes serão ouvidas, outras histórias serão contadas e vividas, pois na educação infantil aprende-se realmente o que se vive, e muito pouco o que se ouve falar.

**PALAVRAS - CHAVE:** Ludicidade. Educação Infantil. Africanidades. Lugares de resistência.

### REVERBERING THE PLACE OF THE SMALL BLACK CHILD IN CHILDHOOD EDUCATION: A POSSIBLE DIALOGUE THROUGH THE PROJECT: AFRICANITIES AND BRAZILITIES

**ABSTRACT:** The present work aims to describe the development of the Project, Africanities and Brazilianities: ancestry from playfulness in places of resistance in Ituiutaba-MG. This project will be applied with children in the Pre-school phase between four and five years of age, around 230 children and with 35 children of kindergarten, with the general objective of contextualizing dialogues of law 10.639 / 03 and of opinion nº 5 of December 17, 2009 in early childhood education spaces involving children in the

conceptual and historical understanding of African participation in the construction of Brazilian society, promoting actions that allow an education that allows students to positively approach ancestral resistance places by deconstructing the stereotyped view of the history of the black racial group that is taught at school, in particular from that city. The construction of the Project took place from the discussions made in the teacher training course for the education of ethnic - racial relations offered by the Municipal Secretariat of Education and Regional Teaching Superintendence of Ituiutaba in partnership with the Federal University of Uberlândia - UFU. From a methodological point of view, ethnography is used for reflection and as a contribution to the development of African and Afro-Brazilian history and culture in educational activities that provide interaction with the complete experience of the moment offered, associating the act, the thought and the feeling, guaranteeing the interest, doing, feeling, observing, learning and knowledge that Africanities provide. It is in this direction that the project's provocations are based on the construction of a new dialogue. A dialogue where all voices will be heard, other stories will be told and lived, as in early childhood education you really learn what you live, and very little what you hear about.

**KEYWORDS:** Playfulness. Child education. Africanities. Places of resistance.

## 1 | INTRODUÇÃO

No ano de 2018 fazem 15 anos de promulgação da Lei Federal 10.639/03, complementada pela Lei Federal 11. 645/08. Nesse espaço tempo podemos notar a publicação de vários artigos pesquisas e produções literárias que trazem propostas de discutir e fomentar a educação das relações raciais vivenciado pelo sujeito negro ou indígena no espaço da sociedade brasileira. Essa pesquisa vem, ora em forma de denúncias, ora como formas de positivar trabalhos que conseguem provocar rupturas e tensões no combate ao racismo, preconceito e discriminação que ainda é tão vivo em nosso país. Entretanto, apesar desse visível crescimento em publicações e ações de combate, ainda se faz necessário continuarmos a luta pela extinção deste mal que ainda assola a construção das relações sociais no solo brasileiro ou mesmo do mundo inteiro.

A frase a “educação muda o mundo” parece clichê, mas de fato é provocativa e traz implícito uma premissa. Conhecimento é poder e detê-lo é um dos caminhos para o rompimento da cegueira a qual a manipulação do poder nos centra. Conhecimento gera transformação e transformação muda o seu entorno. E este deve ser o papel das Instituições de ensino criar uma perspectiva de ensino que contemplem o conhecimento e a partir da qualidade do que se ensina tencionar o que precisa ser tencionado, colaborar para que as outras epistemologias de saberes ganhem espaços no chão da escola. É talvez, este olhar que as referidas leis tencionam, propõe uma (re) educação na forma de agregar das contribuições africana e indígena no campo de saberes, criar diálogos epistemológicos com suas sabedorias, seja dialogando com a ancestralidade ou com as novas formas de se reformular, de fazer e produzir conhecimentos. O que dever ser elaborado em todas as esferas onde se produz conhecimento.

Nesse sentido, pensar novos embates educativos é também buscar novas formas de se pensar os fazeres e práticas do cotidiano da escola. Provocar a interculturalidade dos saberes em movimentos que a cultura africana, afro-brasileira e indígena pode dialogar ou mesmo romper com o que já está posto. Nessa perspectiva dialógica de desconstruir para reconstruir, de tencionar para provocar, de reeducar para educar, nenhuma esfera considerada lócus de produção do conhecimento deve permanecer distante destes embates teóricos, nem mesmo a Educação Infantil.

As crianças da Educação infantil também são atingidas por uma educação excludente e preconceituosa, não existe uma redoma que as protegem das mazelas do racismo. Elas também estão expostas a conflitos gerados pela socialização, pela falta de estrutura de qualidade, pela falta de políticas públicas, pelos silêncios de conflitos inter-raciais.

Para a pesquisadora Eliane Cavalleiro os silêncios que habitam a temática ético racial nas instituições infantis é um grande colaborador da permanência do preconceito e da discriminação que levam as crianças negras a sofrerem caladas e as crianças brancas a crescerem tendo uma visão hegemônica de seu grupo. Ressalta ainda que no cotidiano da Educação Infantil a expressão verbal esconde dois sentidos implícitos ou explícitos no falar e a não verbal (silêncio) é rica portadora de mensagens que tanto servem pra estimular a participação das crianças quanto para diferenciar o lugar de ocupação delas. Entretanto, não podemos afirmar que todas as crianças conseguem captar as mensagens contidas em olhares, gestos, e atitudes realizados nas escolas. Mas podemos afirmar que o não verbal no cotidiano escolar expressa tanto o tipo de relacionamento aceito e valorizado quanto o não aceito, não valorizado e desejado e não desejado (CAVALLEIRO, 2000).

Nesta mesma linha de pensamento entre omissão e silêncios, Jeruse Maria Romão (2001) alerta para falta de preparo do professor que não consegue ainda fomentar os diálogos reflexivos e a própria instrumentalização da escola. Quase sempre é possível observar que muitas vezes as escolas públicas contam com equipamentos sucateados ou mesmos em alguns casos não possuindo. Em relação a verba pública nem sempre encontra caminhos certos para chegar.

Apesar das mudanças em prol de uma educação antirracista, as escolas ainda carecem de falta de referenciais positivos, alguns livros didáticos são carregados de estereótipos, e as bibliotecas faltam livros de literatura afro-brasileira e africanas. As bonecas e bonecos negros nas salas das brinquedotecas ainda não são uma realidade.

Para Lilian Teresa Martins Freitas (2006), as instituições de educação infantil, ainda apresentam uma dificuldade de relacionar a temática negra em seus eixos formadores, seus currículos e suas propostas pedagógicas ainda se amarram a uma concepção representativa e ideológica do branqueamento.

O que leva as crianças negras a terem sua identidade racial e a sua cultura, história e estética desrespeitada e desvalorizadas pela instituição educacional que as invisibiliza com a falta de imagens e figuras de personagens pretos

e pardos nos cartazes e murais do pátio às salas de aula que afirmem positivamente a população negra, em que a maioria das representações são brancas e loiras, em um currículo e a uma prática pedagógica que não contemplam a diversidade étnico-racial. (FREITAS, 2006, p. 48)

É fato que a Lei Federal 10.639/03 não contempla em sua redação a obrigatoriedade de inserção da temática negra no chão dos espaços formativos das IEIS (rodapé). Mas hoje esta lacuna se encontra preenchida por vários aportes que direcionam a obrigatoriedade dessas discussões no espaço da educação infantil. Entre elas a resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, que estabelece Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil nos seus Artigos 6ª e 7ª articula a obrigatoriedade da temática racial. No artigo 6ª refere-se às propostas curriculares de Educação Infantil observando o respeito aos seguintes princípios: éticos, da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; e Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. Já o Artigo. 7ª chama atenção para a garantia de que se cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica, construindo novas formas de sociabilidade e subjetividade comprometida com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa e reconhece a importância de ensinar desde cedo à valorização, o respeito e a interação das crianças com a história e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação.

Outra mudança na legislação para as relações étnico-raciais na educação é a lei 12.796, de quatro de abril de 2013 que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394. Essa nova lei colocou como princípio do ensino “consideração com a diversidade étnico-racial” e incluiu a pré-escola na educação básica, tornando a educação de quatro (quatro) a 17 (dezesete) anos obrigatória. Com efeito, a diversidade étnico-racial é um princípio também da educação infantil. (FREITAS, 2006, p. 47)

Nesse sentido, esta alteração reconhece que as formas de dominação e poder habitam neste espaço de infâncias, é um espaço mediado também pelos conflitos interraciais que ali se sociabilizam e por isso mesmo precisam ser combatida de forma reflexiva e contextualizada para que não se reproduza ou mesmo se silencie levando milhares de crianças que ali ocupam como educandos a interiorizarem uma visão deturbada do outro.

Discutir temática racial nestes espaços permite tencionar o lugar das crianças pequenas negras neste espaço, permite reverberar sua presença como um lugar onde sua cor, sua pele, seu cabelo, seus traços, enfim, seu pertencimento étnico-racial, seja protagonizado como elementos produtores de saberes neste espaço institucional. Educação não é um processo apático, educar é um processo de suma complexidade, seu ensino agrega valores sociais, políticos, culturais e até subjetivos, que vão moldando

ou produzindo o acontecer do sujeito. A educação precisa pensar o plural trazendo as contribuições da diversidade que ali já acontece e aflora. Mas infelizmente, a escola ainda se encontra “presa à crença de que a função da escola está reduzida à transmissão dos conteúdos historicamente acumulados, como se estes pudessem ser trabalhados de maneira desvinculada da realidade brasileira” (GOMES, 2005, p. 146).

No entanto, há uma necessidade de abrir terreno, para que na educação, a discussão teórica e conceitual sobre a questão racial esteja acompanhada da adoção de práticas concretas que pudessem construir experiências de vivenciar, analisar e propor estratégias intervenção que tenha a valorização da cultura negra e a eliminação de práticas racistas como foco central.

Assim valendo da reflexão das pesquisadoras Cavalleiro (2000,2001), Romão (2005), Gomes (2005) e Freitas (2006) propomos a implementação do projeto de intervenção intitulado Africanidades e Brasilidades: a ancestralidade a partir da ludicidade em lugares de resistências de Ituiutaba- MG. Em uma escola de educação infantil. O projeto foi projetado através da interlocução com lugares marcadamente de raízes da cultura brasileira, permeados de saberes ancestrais de africanos com ascendência da comunidade negra da cidade de Ituiutaba.

Estes lugares assim denominado por Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2005) como africanidades. Na perspectiva de Petronilha africanidades são referências, raízes da cultura brasileira originárias da matriz africana, são lugares carregados de experiências, de história, de afetividade, de identidade, de coletividade que se reorganizam em novas vivências. Esses lugares podem favorecer uma construção positiva na evolução de uma proposta pedagógica de movimento entre o respeito pelo o que é seu (raiz) e o conhecimento que se produz na escola (quase sempre o mesmo).

Emancipar o olhar, para a riqueza que se constrói fora do currículo imposto, trazer para o espaço educativo tradições carregadas de saberes que possam tornar ferramentas na desconstrução da lógica preconceituosa, pode auxiliar, criando uma perspectiva metodológica afro-brasileira, principalmente na educação infantil, pois na nossa perspectiva esta fase é uma fase que precisa ser mais olhada e evocada por políticas públicas, pois é nesta etapa que as subjetividades vão se formando, vão sendo moldada ou vão sendo configurada ou desconfigurada dependendo do poder da imagem que se quer trabalhar, contribuir tanto para afirmação, quanto para estigmatização das identidades no espaço da escola.

No sentido de reverberar o lugar da pequena criança negra na escola, propomos um projeto de intervenção que dialogue com espaços carregados de africanidades e que fazem parte das vivências das crianças negras e que não são reconfigurados no chão da escola.

## 2 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada segue o caminho da etnografia por dar qualidade aos fatos por meio da observação participante, já que o projeto se propõe a operar mudanças no entorno da escola, contribuindo para efetivação dos diálogos das questões étnico- raciais no entorno dos espaços das Instituições Infantil.

A pesquisa ação participante de cunho etnográfico no cotidiano da escola permite refletir sobre a investigação no campo das relações raciais. Segundo Cavalleiro (2018), o método etnográfico compreende como uma importante metodologia para os educadores e educadoras pensarem, analisarem, e compreenderem a interação que acontece no cotidiano das escolas. Esta metodologia coloca tanto o pesquisador como os professores e professoras em interação com o material empírico.

A pesquisa qualitativa envolve o ensino e aprendizagem no contexto escolar, e este é um do viés do projeto propor novas perspectivas de aprendizagem entre os saberes culturais de origem em africanidades que possam programar novas intencionalidades de fazer e pensar as práticas que a escola utiliza na construção do conhecimento em seu entorno.

Mais do que conhecer o que acontece no cotidiano estudado, mas compreender como nossas pequenas crianças negras vivenciam suas experiências, como elas são percebidas ou não, permitindo a compreensão da realidade que se coloca diante delas, que é trazer para o chão da escola o que é próprio dela, sua cultura afro-brasileira e africana.

### 2.1 Público – alvo

O Público alvo deste projeto serão 230 crianças em fase Pré- escolar da Escola e 35 do maternal.

Para a compreensão dessa faixa etária, este projeto argumenta que pensar a criança pequena negra na escola, significa reeducar o olhar de quem a cuida e educa. O fazer da educação infantil requer um movimento de interação entre esse cuidar e o educar na construção de uma vivência integral, que deve ser enriquecida pela ludicidade do que é próprio delas. Assim, a ludicidade que permeia a cultura africana em nosso dia a dia foi o eixo norteador da construção do sentimento de afetividade que se desejou construir com as crianças no entendimento conceitual e histórico do lugar de resistência, como um lugar de lutas, de histórias, de ancestralidade e que também é construto de vivências cultural da cultura brasileira a qual estão inseridas. Levando-as a percepção que foi construída a partir de sentimentos da coletividade de se ressignificar lugares comuns a várias pessoas onde a relação social vivida por determinado grupo cria empatia, evolui em formas de experiências, do cuidar de si, do coletivo e do lugar como afeto, pois afetividade do lugar “é algo construído pelas relações sociais entre as pessoas em um determinado espaço, criando sentimentos, histórias, vínculos” (MILTON SANTOS, 2002).

É nesse sentido de se criar vínculos entre a historicidade que carrega os lugares de africanidades e o pertencimento das crianças pequenas negras a estes lugares que lhe fazem sentidos fora do espaço escolar, trazê-los para o chão da escola com a dinâmica do saber que evoluem destes lugares, fomentando uma perspectiva metodológica de positividade, onde as crianças pequenas negras sintam seu jeito de ver, de existir, de ser e fazer, de produzir saberes, construindo lugares de fala e de existência na escola.

### 3 I AS ATIVIDADES E SUAS ESTRATÉGIAS

Diante da importância do projeto em construir novas formas epistemológicas de ver a criança pequena negra nos espaços da Educação Infantil, não como uma imagem negativa, mas como autoafirmação e também como forma de pensar outros sentidos de práticas pedagógicas que precisam ser vivenciadas, no chão da escola que também podem ser delas, constituíram-se etapas desse projeto:

1ª ETAPA: Apresentação do projeto à comunidade escolar e organização dos trabalhos.

Por meio de uma reunião pedagógica, marcada com antecedência será apresentado o projeto de intervenção as duas escolas em momentos separados. Todos os sujeitos que compõem a escola será envolvido no processo de implementação do projeto: Equipe gestora, professores, funcionários administrativos, pais e alunos. Durante a explanação do projeto será enfatizado seus objetivos, justificativa e importância deste para eliminação dos processos de discriminação e preconceito no entorno da escola. Também foi pensado um cronograma e planejamento para realização das atividades,

2ª ETAPA: Instalação de Cenário da Congada

Para o envolvimento das crianças e pais o grupo elegeu a congada como primeira ação desencadeadora do projeto. Uma por ser uma raiz fortemente da Diáspora Ituiutabana e por ter uma forte presença lúdica. Assim, algumas ideias foram sendo anotadas como roteiro de proposta de atividades:

Fazermos uma Instalação de Cenário da Congada dentro da escola. Nesta exposição utilizaremos (vários adereços, roupas, instrumentos musicais, fotos, tecidos, pinturas, bandeiras, cores). O intuito é envolver e despertar o interesse dos pais e das crianças pelo poder das imagens e do olhar e posteriormente anotando as reações e narrativas delas pelos objetos expostos.

Em relação aos pais: Se perguntam do que se trata a cena instalada, se tocam os objetos, se já viu em algum lugar, se perguntam o que representa se olham com desconfiança, se eles envolvem com os filhos na curiosidade de olhar os instrumentos e fotos, se alguns tocam no fato da religiosidade que envolve a prática da Congada, se se posicionam a favou ou contra, etc.

Em relação às crianças: Se alguma criança tinha visto tais objetos, onde viram, se

perguntam para que servem as roupas ou instrumentos, o que chamou mais a atenção das crianças, que tipo de sentimentos foi despertado (risos, admiração, beleza, estranhamento, etc.).

(Alguma criança interessou em experimentar os trajes ou de tocar os instrumentos).

Que detalhes da iconografia da congada eles conseguem perceber?

Quais as impressões dos professores?

Para sala: Elaboramos um roteiro de perguntas para serem efetivados pelas professoras em sala e assim estabelecerem um diálogo possível e capturem suas hipóteses e impressões a respeito do tema através de registro escrito de suas impressões verbais. O QUE PENSO SOBRE CONGADA... (as músicas, pinturas, congada, cores, Moçambique, os instrumentos, os trajes, as danças).

1. O que acharam dos objetos exposto lá fora?
2. O que mais gostaram?
3. Já tinham visto em algum lugar?
4. Sabe como chama a dança das fotos?
5. Alguém sabe onde acontece?
6. Tem alguma criança que faz parte da Congada?
7. Criança pode participar?

Depois do levantamento das hipóteses passem a intervenção “conhecimento”.

3ª ETAPA: Imersão no ritmo da congada

Nesta atividade será proposto imersão participativa das crianças na iniciação do ritmo da Congada por meio de instrumentos musicais. Serão escolhidas algumas que já fazem parte do universo simbólico da escola e que as crianças já cantam de cor. Também serão músicas escolhidas foram “Ta caindo Fulô” que já é uma canção tradicional da Congada m Ituiutaba – MG e uma releitura dos Escravos de Jó para “Guerreiros de Jó”. A intenção da desconstrução é levar as crianças a pensarem sobre o sentido do ser escravo e do ser guerreiro. Também será realizada uma oficina de instrumentos de percussão para que as crianças entendam a diferença dos ritmos da congada e do Moçambique.

4ª ETAPA: Vivência lúdica por maio da Congada Traça- Fitas, Músicas, Griôs, etc.

Para esta atividade serão convidados ternos na região para fazerem uma apresentação no recinto da escola. Por meio de essa apresentação envolver as crianças no movimento corporal e sentimental, despertando afetividade pela cultura que se faz presente em nosso entorno. O momento também será fará propício para o enriquecimento de saberes, trocas de informações e rodas de conversa.

5ª ETAPA: Intercâmbio cultural e Excursão

Será promovida uma excursão a territórios de resistências materiais, tais como:

A Praça 13 de Maio e seu memorial Zumbi dos Palmares, a Galeria de personalidades importantes da comunidade negra – biblioteca Solano Trindade localizada na Fundação Municipal Zumbi dos Palmares (FUMZUP), a Escola Municipal Machado de Assis, a Igreja São Benedito, O Clube Palmeiras, a Biblioteca Solano Trindade, o Bairro Junqueira.

6ª ETAPA: Valores civilizatórios com o Grupo de Dança Afro e Roda de Samba.

A música e a dança expressam grandes aprendizados e é uma ótima ferramenta para o desenvolvimento de crianças pequenas, seja na oralidade, na corporeidade, na forma circular de se ver e organizar. Aqui as crianças participarão de uma roda de samba e dança afro, sendo imersos no sentido de que esses dois movimentos culturais abordam de africanidades, objetivando a identificação da cultura africana.

7ª ETAPA: Oficinas de brinquedos e brincadeiras africanas

Nesta atividade as crianças e pais confeccionarão brinquedos e participarão de brincadeiras de origens africanas com alunas da turma de pedagogia da UEMG (Universidade Estadual de Minas Gerais). A intencionalidade da atividade é proporcionar o resgate e construir com as crianças sentidos de brincar e interagir com outras culturas.

8ª ETAPA: Confecção de diário de bordo, portfólios, fotos e filmagens.

Propõe-se a construção de várias formas de registro como formas de captar o envolvimento nas atividades proporcionadas. Estes registros serão feitos por meio de portfólio, diários de bordos dos encontros realizados nos momentos de planejamentos, por fotos e filmagens.

9ª ETAPA: Avaliação

Quanto à construção de avaliação do Projeto algumas perguntas norteadoras servirão para pontuar o levantamento de dados sobre os avanços e dificuldades encontrados no desenvolvimento das etapas do projeto, a desconstrução da ideia folclorizado das africanidades, a mudança de atitudes preconceituosas e estereotipadas e examinar a possibilidade de torná-lo uma prática curricular da escola sendo elencado no Projeto Político Pedagógico (PPP).

- Como foi o processo de apresentação do projeto e projeção do tema para as famílias e profissionais da escola?
- De que maneira o projeto foi recebido pela comunidade escolar e pela equipe de profissionais da escola e como se deu a participação de todos?
- Como as atividades lúdicas influenciaram: a) na formação da identidade positiva das crianças negras? b) De que forma as crianças brancas foram contagiadas pelo tema e envolvidas nas desconstruções de atitudes preconceituosas e de estereótipos; c) Quais conhecimentos de África foram despertados pelo entrelaçamento da ludicidade?
- Quais foram às expressões do conhecimento de africanidades que podem ser lidas e observadas nas representações por desenhos das crianças e na am-

bientalização do espaço escolar?

- Quais os relatos familiares das mudanças de postura das crianças em convivência com a cultura africana?
- As expressões verbais das crianças negras e brancas em relação ao pertencimento étnico racial se acontecem de maneira positiva ou negativa?
- Como foi o currículo vivificado e introdução da proposta?
- De que maneira se deu a atuação da gestão na efetivação do projeto de intervenção?
- O projeto de intervenção passou a ser uma construção do PPP e do currículo vivificado dentro da Instituição?
- Pesquisa por meio de questionário aos pais

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que através da realização do projeto possamos modificar a visão da história única da vinda dos negros no Brasil. História permeada por estereótipos, inverdades que dissemina preconceito e discriminação em relação à diversidade do outro. Sabemos que a educação realizada nos espaços da escola encontra-se ainda presa a esse modelo estrutural de pensar as diferenças do outro. Assim se faz urgente romper com esta forma excludente de ensinar, quebrar paradigmas, provocar novas propostas de entendimento. Trazer para o chão da escola experiências enriquecedoras que possa despertar outros rituais pedagógicos de diálogos que permita (SILVA, 2005) o convívio, ao cultivo da memória da experiência de ser descendente africano no Brasil, ao intercâmbio com grupos do Movimento Negro, a familiaridade com obras de autores negros e também não negros, que permitam entender a realidade das relações interétnicas em nosso país.

É nesta direção que as provocações do projeto se alicerçam para construção de um novo diálogo. Um diálogo onde todas as vozes serão ouvidas, outras histórias serão contadas e vividas, pois na educação infantil aprende-se realmente o que se vive, e muito pouco o que se ouve falar.

#### REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio da escola: Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. (Org.)

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. p. 141- 160.

\_\_\_\_\_. Considerações sobre a etnografia na escola e prática investigativa sobre as relações raciais e de gênero. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

MASSA, Monica de Souza. **Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito**. Disponível: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460> Acesso em: 15/06/2020.

ROMÃO, Jeruse. O educador, a educação, e a construção de uma autoestima positiva no educando. (Org.) CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e antirracismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001. p. 161-178.

SANTOS, Milton. **Da totalidade do lugar**. São Paulo: EDUSP, 2002.

SILVA, P. B. G; MONTEIRO, H. M. Combate ao racismo e construção de identidades. In: ABRAMOWICZ, A.& MELLO, R.R (Orgs.). **Educação: pesquisa e práticas**. Campinas: Papyrus. 2000. p. 75-99.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprendizagem e Ensino das Africanidades Brasileiras. **Superando o racismo na escola**. (Orgs.). Brasília- Mec./Secad, 2005. p-155-172.

TRINDADE, Azoilda Loreto de. **Valores civilizatórios na Educação Infantil**. A Cor da Cultura. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afeto 2, 43, 128, 134

Africanidades 38, 42, 43, 44, 46, 48

Alteridade 16, 54, 113

América Latina 3, 4, 14, 81, 84, 163, 169, 180, 181, 185, 187, 188, 190, 238

Antropologia 128, 130, 135, 138, 179, 195, 207, 235, 236

Arquétipos 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 134

Artes 60, 101, 114, 116, 117, 120, 125, 127, 178

### C

Comunicação 57, 58, 63, 64, 69, 70, 126, 138, 142, 148, 150, 154, 156, 159, 161, 166, 181, 186, 190, 192, 194, 195, 207, 245, 260

### D

Democracia 29, 37, 41, 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59, 75, 79, 185, 224, 227, 254, 256

Dialética 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 54, 57, 113, 161

Direitos das Mulheres 73, 77, 79, 81

Direitos Humanos 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 183, 191, 193

Discurso 4, 50, 56, 62, 63, 64, 72, 87, 92, 113, 127, 133, 147, 150, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 217, 224, 227, 254

Diversidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 41, 42, 47, 55, 58, 63, 65, 68, 71, 79, 109, 150, 158, 163, 164, 198, 211, 239, 243

### E

Educação 5, 13, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 63, 71, 72, 73, 75, 76, 83, 85, 91, 106, 122, 199, 202, 204, 220, 224, 236, 246

Emancipação Feminina 73

Ensino 15, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 38, 39, 41, 43, 48, 50, 56, 59, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 71, 90, 102, 104, 114, 125, 199, 208, 210, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Escola 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 62, 68, 71, 78, 90, 112, 147, 149, 179, 209, 210, 220, 221, 222, 223, 224

Estigma 116, 132, 134, 135, 138, 167, 170, 171, 176, 177, 178

Ética 11, 16, 19, 23, 24, 59, 83, 84, 103, 149, 178

Etnografia 38, 43, 48, 130, 135, 136

Eugenia 140, 146, 150

## **F**

Formação Continuada 62, 63, 64, 65, 71

Fronteiras 56, 57, 72, 194, 200, 201

## **G**

Geografia 147, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242, 243

## **H**

História 1, 2, 7, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 23, 34, 38, 40, 41, 42, 47, 54, 58, 61, 78, 80, 84, 89, 99, 114, 120, 122, 125, 134, 140, 141, 150, 161, 169, 185, 186, 187, 196, 197, 200, 202, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 235, 236, 240, 241, 248, 249, 256, 257, 258, 259

Homossexualidade 128, 131, 132, 133, 134, 138

## **I**

Idosos 204

Inconsciente Coletivo 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126

Integração Social 55

## **J**

Jornalismo 140, 195

Juventudes 49, 50, 54, 55, 60, 61

## **L**

Ludicidade 38, 41, 42, 43, 46, 48

Lugares de resistência 38

## **M**

Masculinidades 137

Movimento Migratório 180

Movimentos Feministas 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 83

## **N**

Negritude 115, 128, 130, 131, 134, 149, 246

## **O**

Outsiders 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

## **P**

Patriarcado 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84

Pedagogia do teatro 114

Periódicos 126, 140, 141, 143, 145, 148

Plantas Medicinais 85, 86, 89, 90, 96, 97, 98, 99

Pobreza 3, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 27, 34, 36, 37, 180, 189, 192

Propriedade da terra 226, 228

## **Q**

Quilombo 142, 143, 234, 236, 237, 238, 239, 242

## **R**

Racismo 32, 39, 40, 41, 47, 48, 53, 64, 104, 130, 131, 132, 133, 137, 140, 147, 148, 173, 246, 248, 257

Refugiados 180, 182, 183, 184, 185, 192, 193

## **S**

Saúde 4, 5, 28, 31, 73, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 116, 150, 160, 163, 169, 170, 179, 180, 181, 190, 191, 204, 205, 206

Serviço Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Situação de rua 16, 17, 21, 22, 23, 24

## **T**

Temas transversais 28, 208, 221, 222, 223

Teoria Marxiana 1

Território 22, 53, 104, 123, 146, 183, 184, 191, 200, 201, 202, 223, 225, 229, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 247, 248, 252, 254, 255

## **V**

Violação 16, 17, 21, 23, 26, 148, 183

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências Humanas: Afeto, Poder e Interações

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 